

# "Não há Governos ideais há apenas Governos bons para cada situação"

Continuação da pag. 1

em termos de clima que vai ser criado junto da nossa população. Como acredito basicamente no bom senso dos meus compatriotas não estou excessivamente preocupada com a posição desses dois partidos.»

Respondendo mais tarde a uma pergunta sobre se essa atitude do PSD e CDS produziria por parte do Primeiro-Ministro uma atenuação da imparcialidade, Maria de Lurdes Pintasilgo respondeu que de modo algum isso se passaria, sendo mantido um clima de igualdade de circunstâncias no tratamento com as diferentes forças políticas.

O Primeiro-Ministro disse, também, que manterá contactos regulares com os partidos políticos durante a gestão do seu Governo e o próprio Presidente da República poderá vir a assistir a uma ou outra sessão do Conselho de Ministros.

Sobre a acusação que lhe é feita de ser portadora de um «projecto presidencialista e

militar», respondeu que não será nunca instrumento de tal intenção, de resto absurda e contraditória, já que «presidencialismo não é sinónimo de regime militar».

O Primeiro-Ministro alongou-se, noutro ponto, a responder a uma questão respeitante às relações Norte-Sul, dizendo nomeadamente:

«Não há dúvida que temos de encarar de frente o problema do esgotamento dos recursos do planeta. Esse esgotamento de recursos e a emancipação dos países produtores de matérias-primas, como se verificou no caso do petróleo, põe questões graves, ao hemisfério Norte. Os países do hemisfério Norte mostram agora através da sua diplomacia uma política de compreensão e concertação com o hemisfério Sul... Há assim que compreender as reivindicações feitas pelos estados do hemisfério Sul, não no aspecto da independência política, mas igualmente as reivindicações de independência da ordem económica e cultural». Maria de Lurdes Pintasilgo diria, a propósito que o seu Governo tentaria intensificar as relações de Portugal com os novos países de expressão portuguesa.

A Conferência de Imprensa que abordaria várias questões sob o ângulo teórico, como os conceitos de desenvolvimento equilibrado entre o Norte e o Sul e problemas de Comunicação, trataria igualmente de problemas concretos da política portuguesa. O Primeiro-Ministro rejeitou a eventualidade de uma falência do regime parlamentar, embora salientasse que se assiste no seio dos regimes parlamentares a um debate sobre os problemas próprios destes regimes. No caso português expressou a sua opinião de que o regime parlamentar «tem e terá virtualidades próprias».

Como nota geral das suas respostas, ressalta uma perspectiva de resolução dentro dos estritos limites constitucionais de um momento crítico pré-eleitoral e ao mesmo tempo, a tentativa de se alcançarem objectivos ousados na gestão governativa.

A uma pergunta sobre se considerava o seu Executivo um Executivo de Esquerda, Lurdes Pintasilgo responderia que não. «Não situo o Governo em categorias de esquerda ou direita», explicou, acrescentando que foram outros os seus critérios. Mais, gostaria — disse — que não se acentuassem (os órgãos de informação, designadamente, não acentuassem) a bipolarização ideológica dos últimos anos no país. A bipolarização esquerda-direita tem a ver, no entender expresso de Lurdes Pintasilgo, com a crise do regime parlamentar. Ora, «há outras formas de vida pública». E o Primeiro-Ministro indigitado confessar-se-ia, pessoalmente, adepta de «uma sociedade alternativa», se bem que os três meses de actividade que aguardam o seu Executivo não dêem para assinaláveis realizações nesse sentido.

A inclusão de Sousa Franco no elenco governativo: «um afrontamento com Sá Carneiro», perguntou um jornalista. Lurdes Pintasilgo respondeu que a posição de Sá Carneiro é que lhe parecia, à partida, uma posição de afrontamento, e total.

Lurdes Pintasilgo diria ainda que espera não esgotar o prazo de 10 dias para apresentar o programa do seu Governo na AR. («Não costumo faltar ao prometido», observou).

Um jornalista quis saber se o V Governo vai ter contactos com os parceiros sociais. «Um Governo que se propõe governar 100 dias para preparar eleições tem de ter uma atitude de diálogo, resposta de Lurdes Pintasilgo. Todos os grupos e todas as formas de associação dos portugueses entre si merecerão a maior receptividade da minha parte e da parte dos meus colaboradores».

Um voto do Primeiro-Ministro indigitado, à despedida: «Que a informação seja tão exacta e rigorosa quanto possível».

E uma revelação: três mulheres foram convidadas para o elenco governativo. Recusaram, por razões diversas.

O novo Executivo toma posse amanhã às 12 e 30.

